

A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Autor: Fátima Luz Pinto Azevedo

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;
fatimaluz.uemanet@gmail.com*

Resumo

A presente pesquisa visa compreender como os discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade do Estado do Maranhão, vem sendo preparados no Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, para sua futura atuação docente. Trata-se de um estudo de campo, com pesquisa descritiva e bibliográfica, para conhecer um pouco da realidade dos educandos profissionais na prática pedagógica, para visualização da rotina em sala de aula e, assim, compreender a abordagem pedagógica empregada pelos discentes. Descreve resultado da entrevista, em que foi abordado a percepção dos discentes quanto ao apoio da academia, em sua estada nas escolas, para a prática de aprendizado. Aponta um breve relato sobre as experiências vivenciadas pelos acadêmicos. Esta pesquisa torna-se pertinentes, pois, servirá de embasamento para futuros estudos, bem como, entender a dinâmica entre teoria e práxis pedagógicas. Constatou-se que há certa fragilidade na atuação da universidade quanto aos instrumentais de rotina para o estágio, bem como, do técnico destacado para o acompanhamento. Sugere-se melhorias na atuação da universidade para que o discente torne-se um ator que junte forças para a melhoria da qualidade do ensino no Estado do Maranhão.

Palavras Chave: Estágio Curricular. Formação Docente. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado acontece para a complementação da formação à docência do discente dos cursos de licenciatura, momento em que põe em prática seus conhecimentos teóricos na construção de conceitos da sua atuação como orientador educacional, sendo considerado, nesse momento, um tutor sob supervisão em sala de aula, de indivíduos em formação de sua identidade social, cultural e de caráter, onde vivenciará a diversidade do público que atenderá no futuro, um dos momentos mais importantes da formação profissional, que terá um “choque de realidade” e considerando a complexidade da práxis pedagógica dos tempos atuais poderá fazer grande diferença no perfil pedagógico do discente.

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

A formação técnico-científica tem a função da melhoria da qualidade do ensino aprendizagem devido as técnicas e práticas vivenciadas e aprendidas durante seu percurso na academia, que propicia ao discente o desenvolvimento da sua capacidade crítica.

Justificou-se a escolha do tema devido a percepção das dificuldades de alguns discentes mesmo com prática em sala de aula na atuação do estágio. Após o contato com os saberes técnicos e científicos estudados durante o percurso na academia, a mudança de comportamento do profissional é notória.

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atentos as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola? (PIMENTA, 2010, p.111).

Os objetivos diretivos deste trabalho visaram conhecer um pouco da realidade dos educandos profissionais na prática do estágio supervisionado através de entrevista em questionário com perguntas fechadas e conversas diretivas, para suporte técnico a pesquisa.

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA e LIMA, 2011).

O acadêmico ao adentrar a universidade recebe uma gama de conhecimentos teóricos por uns cinco semestres antes da prática do estágio, quando da atuação em campo, recebe um “choque de realidade”, conhecerá as particularidades de cada discente atendido, da escola e da comunidade, as teorias servirão de subsídios para esse momento, como instrumentos de trabalho, para a formação do educando em Pedagogia e outras ciências, durante essa prática este verifica e aplica seus conhecimentos teóricos formando assim, suas concepções ideológicas para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas.

METODOLOGIA

Estudo de campo, com pesquisa descritiva e bibliográfica, estruturado a partir da premissa “dificuldades ou facilidades na prática do estágio supervisionado?”. Conforme Gil (2008, p.47) a descritiva são [...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

A pesquisa bibliográfica, endossou o enriquecimento do conteúdo do presente artigo, em que adotou-se livros de autores renomados como Dickmann, Freire, Gil, Pimenta e Lima, Perissinotto, Demo, Oliveira e de plataformas digitais com publicações de artigos que versam sobre a educação e estágio supervisionado e, a aplicação de roteiro de entrevista com perguntas fechadas e conversar diretivas. Conforme relata Gil (2008, p. 54) na pesquisa bibliográfica [...] o pesquisador necessita fazer um levantamento bibliográfico da área, entrando em contato com as pesquisas já realizadas, verificando quais os problemas que não foram pesquisados, quais os que não o foram adequadamente e quais os que vêm recebendo respostas contraditórias.

O método utilizado foi o qualitativo de caráter exploratório. O universo da amostra abrangeu doze discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade, modalidade à distância do Estado do Maranhão, ano de ingresso dois mil e quinze, com estágio em Educação Infantil entre os meses de julho a agosto de dois mil e dezoito. “O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena

ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”. (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

RESULTADOS DA DISCUSSÃO

Para que exista um consenso entre a teoria e prática é necessário a busca de conhecimentos elaborados a partir das vivências e das práticas educativas, sendo possível transmitir ao discente o saber de forma contextualizada com instrumentais direcionados, ao fim que se quer alcançar, neste caso a plenitude da atividade docente, formando pessoas que tenham a capacidade da criticidade construtiva, Freire (1996, p. 39) [...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. Freire (1996, p. 80) [...] preciso ter e renovar saberes específicos em cujo campo minha curiosidade se inquieta e minha prática se baseia. Freire (2003, p.68) [...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa”.

Corroborando a citação de Dickmann (2017,91) *apud* Freire (2014, 139) [...] reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.

Tanto os educadores quanto os demais profissionais, precisam renovar seus conhecimentos, dividindo suas experiências e sua bagagem intelectual, propondo práticas de melhorias, ser solidários, estudando constantemente e melhorando para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem, devido a isto o estágio torna-se um instrumento de construção de saberes.

Quanto a abordagem da pesquisa fez-se necessário saber a faixa etária dos educandos, instrumentos de trabalho dos estagiários, que compreendeu as idades de dois a cinco anos. No que diz respeito, ao planejamento das aulas, três não tiveram dificuldades, sendo que os demais tiveram pouca ou muita dificuldade. Na questão de ministrar as aulas seis acadêmicos, tiveram muita dificuldade no início devido a prática da liderança, em chamar a atenção dos educandos, mas que a partir da terceira aula de doze foi melhorando devido a prática e também a colaboração dos regentes titulares das salas de aula. Quanto a aliar a teoria a prática quatro discentes disseram ter tido um pouco de dificuldades e oito não tiveram dificuldades. Em se tratando de orientação profissional do supervisor seis discentes apontaram pouca ou muita dificuldade. Sobre a interação com os educandos os discentes não demonstraram muitas dificuldades. Na questão da interação com a regente da sala apenas três encontraram dificuldade. A visão dos estagiários para o futuro profissional no atendimento dos educandos na faixa etária que estagiaram oito não terão muitas dificuldades e acreditam que a sistemática da academia, quanto ao estágio, para ensino aprendizagem precisa melhorar. Quatro acadêmicos informaram que ao término do estágio não se sentirão preparados para o acompanhamento dos educandos na faixa etária que estiveram inseridos devido às competências dinâmicas. Na visão de nove, dos acadêmicos em estágio, deixaram transparecer o descontentamento com a Universidade, em não ter dado suporte técnico e pedagógico adequados, para que eles pudessem passar por essa fase de estágio, com mais aprofundamento da prática pedagógica, como por exemplo, o desenvolvimento do projeto de intervenção, o planejamento dos planos de aula da que forma deveriam fazer o porquê de trabalhar as metodologias aplicadas.

O mercado global altamente competitivo, exige profissionais com excelência de conhecimentos, e tecnologias educacionais que transformem as realidades, a formação docente é peça fundamental para melhoria do ensino aprendizagem de todos.

Aos habilitados na Licenciatura em Pedagogia, atualmente são exigidos em todas as escolas do país, a Lei nº 11.502, de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica – uma prioridade do Ministério da Educação.(BRASIL, 2007).

“Para atingir patamares aceitáveis de qualidade educativa da população é estratégia primordial resolver a questão dos professores. A questão dos professores é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica. O problema é de qualidade formal e política.” (DEMO,1993 pg.87)

A base de uma boa educação se dá nos primeiros anos de vida escolar, a criança bem treinada saberá conduzir seus estudos com menos dificuldades, Demo (1993, p. 24) visualiza que “A escola tenderá torna-se instância estratégica em termo de qualificação das mudanças estruturais qualitativas e universais, para assegurar a todos a mesma oportunidade de desenvolvimento”, portanto, para que isso aconteça os profissionais da educação devem conhecer bem as técnicas de ensino aprendizagem para contribuir com o ensino aprendizagem de forma eficiente, eficaz e efetiva e as instituições de nível superior são as mediadoras desse processo.

“Faz parte do ambiente ideológico universitário identificar algumas críticas ao funcionamento da universidade, sobretudo aquelas que demandam eficiência funcional e produtividade acadêmica, com uma posição de ‘direita’ ou favorável à introdução de ‘mecanismos de mercado’ no ambiente universitário. Acreditamos que defender a criação de procedimentos efetivos de avaliação de desempenho acadêmico nada tem a ver com o mercado e que uma posição de esquerda exige, entre outras coisas, que se honre o princípio republicano de tratar adequadamente a coisa pública” (PERISSINOTTO, 2009, p. 49).

Os educandos motivos da existência das instituições de ensino, é a parte mais importantes e também a mais frágil do processo educativo, e estes são responsáveis pelo feedback negativo ou positivos a instituição, podendo ainda estarem no futuro inseridos no contexto como docentes dos filhos dos seus docentes ou ainda agindo como seus pares, refletindo exatamente o que foram ensinados.

Para prosseguimento da pesquisa serão necessárias mais duas etapas, a próxima no Estágio Curricular Supervisionado Séries Iniciais do Ensino Fundamental e a terceira e última no Estágio Curricular Supervisão em Escolar, para melhoria do entendimento dos processos de estágio idealizados pela instituição.

CONCLUSÕES

A academia é um local para formar cidadãos críticos, com bagagem intelectual e tecnicista, onde são apresentados conhecimentos, que embasam as contextualizações para reflexão e contribui, também, na visão de mundo do acadêmico, para estudos de casos das realidades vivenciadas, por educandos em formação contínua. A prática do estágio proporciona testar os seus conhecimentos técnicos adquiridos em sua jornada educacional, em que são apresentados a saberes que levaram as suas capacidades como atores de um contexto, para formação profissional.

Mediante o resultado da pesquisa ficou notório que a academia deixa a desejar quando não oferece as técnicas necessárias para facilitação da prática oferta e, ainda, o deslocamento de técnicos fortemente habilitados e qualificados a suportarem a carga de trabalho necessária no acompanhamento da prática dos discentes foco desse estudo. (83) 3322.3222

No decorrer do processo de pesquisa buscou-se identificar a existência de fragilidade no processo de Estágio Curricular Supervisionado e, descobriu-se que há essa pendência que precisa ser verificada e revisada, para melhoria da disponibilização de profissionais treinados e habilitados ao exercício da atividade de supervisão, como também a melhoria dos instrumentais, para o alcance dos objetivos educacionais daquela instituição de ensino superior.

Assim, conclui-se que a universidade ainda não atende com excelência aos discentes na prática do Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Pedagogia, uma vez que foi averiguada uma insatisfação por parte dos acadêmicos no campo do estágio, com grandes dificuldade por falta de maiores orientações pertinentes à prática.

Sugere-se que a universidade estabeleça uma Escola Júnior de ensino de práticas pedagógicas, para trabalhos de planejamento dos planos de aula, melhores esclarecimentos sobre as especificidades de atendimento de discentes da Educação Infantil de acordo com as idades de cada criança a ser atendida, que haja rodas de discussões, durante todo o período de estágio e, com maior grandeza, uma escola de responsabilidade pedagógica da universidade, como forma de laboratório constante de pesquisa prática.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**, 4. ed. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 1993.
- DESLAURIERS J. P. Recherche Qualitative. Montreal: McGraw Hill, 1991
- DICKMANN, Ivo... [et al.] **Pedagogia da memória**. Chapecó: Sinproeste, 2017. 264 p.; 23 cm.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freire, P. (2004:p.68). Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra. São Paulo.
- Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Rita S. (Orá). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Tapirus, 1997, p. 37-70.
- PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).
- _____. Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. **In**: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).
- PIMENTA, Selma Garrido. Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. **In**: ANDRÉ, Marli E. D. A.
- BRASIL. Sistema Nacional de Formação de Professores. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-de-professores/sistema-nacional-de-formacao-de-professores>>. Acesso:1 de set. 2018.
- PERISSINOTTO, Renato. Repensar a Universidade. **In**: Carta na Escola. São Paulo: Editora Confiança, Junho/julho 2009.